



Jornal da Campanha Salarial dos Trabalhadores Gráficos - Órgão Informativo da Federação dos Trabalhadores da Indústria Gráfica, da Comunicação Gráfica e dos Serviços Gráficos do Estado de São Paulo e Sindicatos Gráficos

CHAPA QUENTE

FECHADO O ACORDO SALARIAL DOS GRÁFICOS DO ESTADO DE SÃO PAULO

"REAJUSTE 8,10%, SENDO 2,57% DE AUMENTO REAL"

Após mais de cinco horas de negociação e resistência de patrões, gráficos fecham 8,10% de reajuste, sendo 2,57% de aumento real. O índice é um dos mais altos entre os conquistados por outras categorias neste ano.



Pg. 3

**Retrospectiva 2010:
a um passo da greve**

Pg. 2

**Jornais e Revistas:
aumento para
interior**

Pg. 2

**Da Capital ao Interior:
gráficos intensificam
mobilizações**

Pg. 4

Campanha Salarial 2010: gráficos ficam a um passo da greve

A Campanha Salarial Unificada dos Trabalhadores das Indústrias Gráficas foi marcada tanto pela ausência de empenho do setor patronal em dialogar com a classe trabalhadora quanto pela unidade e resistência da nossa categoria. Como se não bastasse a má vontade, o Sindicato dos patrões (Sindigraf) pôs à mesa proposta mais do que indecente durante a rodada de negociação, no dia 4, no prédio da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP). O que eles não esperavam é que a esmola não seria aceita!

A mensagem foi clara. Com o baixo índice apresentado como reajuste para a nossa categoria, 6,4%, segundo e último valor em uma negociação que iniciou em 6%, ficou evidente que não havia interesse do Sindigraf em dividir os lucros com dos responsáveis pelas altas cifras no desempenho das receitas das empresas: os funcionários. O valor, considerado mais do que

insuficiente, estava na contra-mão do crescimento do País, cuja economia deu um salto superior a 7%, e das políticas de valorização do trabalhador, as quais possibilitaram, somente neste ano, o aumento real de salários



em quase 100% das categorias.

Como se não bastasse, o Sindigraf sugeriu a criação de um piso salarial, chamado de "piso diferenciado". Com a pretensa justifi-

cativa de viabilizar a criação de novos postos de trabalho, na prática, o novo piso reduziria o salário de trabalhadores de diferentes funções na empresa, diminuindo-o para R\$ 620,00. Ou seja, uma proposta que fala de redução de salários quando a categoria negociava aumento para, pelo menos, não ter seu salário desvalorizado frente a inflação deste ano.

A proposta que também teve como intuito o enfraquecimento da categoria com as divisões dos pisos salariais, na verdade, provocou reação inversa. Os trabalhadores mobilizaram-se e estiveram a um passo de iniciar Greve no setor gráfico como resposta.

Felizmente vencemos esta luta, com reajuste de 8,10% e 2,57% de aumento real. Mas não podemos esquecer que esta vitória é apenas mais um capítulo.

Veja, na matéria da página 3, como foi a extensa negociação que nos proporcionou o aumento e os ganhos da nossa categoria.

Negociação com Jornais e Revistas encerra com mais uma vitória para a categoria

Outra conquista desta Campanha Salarial Unificada foi a negociação da categoria, representada pela Federação Estadual dos Gráficos, junto ao Sindicato Empresas Proprietárias do Estado de São Paulo (SINDJORI), em reunião que aconteceu no dia 9 de novembro.

Apesar da difícil negociação, marcada pela rigidez dos patrões frente aos direitos dos gráficos, a ata do encontro registrou mais uma vitória para a categoria, com destaque para a obtenção de Aumento Real de 3,17% sobre o Piso Salarial Normativo e Salário Funcional dos trabalhadores do interior e mais a repo-



sição integral da inflação do período de 4,68%, totalizando 8%. No caso dos trabalhadores com salário acima do Salário Funcional, o aumento foi de 1,26% que, somado a inflação, representa reajuste de 6%.

Mas as boas notícias não se restringiram apenas aos reajustes. A Participação nos Lucros e Resultados das Empresas (PLR) teve aumento de 12%, R\$ 616 a mais no bolso dos trabalhadores, que deverão ser pagos em duas parcelas, fevereiro e agosto. Quanto as cláusulas de horas extras e adicional noturno foram mantidos os textos da convenção vigente.

Após longa negociação com Sindigraf, gráficos fecham reajuste de 8,10%

A melhor palavra que resume a negociação da categoria com o sindicato dos patrões (Sindigraf) é tensão. O encontro, que aconteceu na quarta-feira, 18, Centro de São Paulo, no qual foi definido reajuste de 8,10% para os trabalhadores, só teve o percentual definido após mais de cinco horas, marcadas pela resistência dos gráficos às propostas vexatórias das empresas.

O primeiro índice apresentado pelos patrões na mesa de negociação foi um pouco maior do que o apresentado na reunião anterior, 6,8%.

Além da larga distância do número da expectativa dos sindicalistas, os representantes das empresas do setor gráfico tentaram, ainda, emplacar a infame proposta de criação de pisos diferenciados, menores do que os dois atuais. Pela proposta original, o teto de aplicação do reajuste também seria rebaixado, de R\$ 7825,00 para R\$ 6.350,00, valor a partir do qual os trabalhadores teriam direito a um valor fixo como reajuste, ao invés de um percentual.

Após incisivas negativas dos sindicalistas, o setor patronal subiu o índice para 7% e voltou atrás na proposta de alterar o teto de aplicação do reajuste. Também abriu mão da proposta de mexer nos pisos salariais, mas pediu que a discussão sobre o tema não terminasse ali e estivesse presente nas pautas de reuniões futuras, que acontecerão a partir de fevereiro com uma comissão paritária, formada com representantes da Federação e sindicatos filiados e dos patrões.

Ainda assim, a direção proposta pelos patrões na negociação só beneficiavam as empresas, negando melhores índices aos gráficos. Falando em nome dos Gráficos do Estado de São Paulo, Leonardo Del Roy, pre-



Representantes dos Gráficos participam da negociação que finalizou com aumento real para categoria

sidente da Federação, defendeu a categoria e argumentou a inviabilidade para a classe de tais propostas. Del Roy apontou o grande crescimento do setor no último ano, alcançado através do empenho dos funcionários, além de revelar a distância entre a proposta patronal e a realidade econômica do

país, que repercutiu no reajustes salarial de quase 100% das classes trabalhadoras. Quando os patrões disseram que o reajuste de 7,8% seria a última oferta à categoria, os trabalhadores ameaçaram ir as últimas consequências se não fossem melhor contemplados. O setor patronal teve que ceder ao ultimato da categoria e concordou com o índice de 8,10%, de reajustados a partir de 1º de novembro.

O percentual é um dos mais altos entre os conquistados por outras cate-

gorias neste ano, e embute um aumento real (acima da inflação) de 2,57%. A proposta foi levada a apreciação dos gráficos em assembleias regionais, que aprovaram o valor do reajuste. Já as cláusulas sociais da Campanha Salarial Unificada foram mantidas.

gorias neste ano, e embute um aumento real (acima da inflação) de 2,57%. A proposta foi levada a apreciação dos gráficos em assembleias regionais, que aprovaram o valor do reajuste. Já as cláusulas sociais da Campanha Salarial Unificada foram mantidas.

Veja a seguir a proposta negociada:

- **Reajuste Salarial:** 8,10% (Até o teto de R\$ 8.459,40. Quem ganha acima disso terá aumento fixo de R\$ 685,21)
- **Pisos Salarial (Normativo):** R\$ 950,40 (2,73% de aumento real)
- **Piso Diferenciado:** R\$ 781,00 (2,70% de aumento real)
- **Participação nos Lucros e Resultados** (8,87%, sendo 3,30% de aumento real)
 - a) Empresas com efetivo até 19 empregados: valor integral de R\$ 462,46;
 - b) Empresas com efetivo entre 20 e 49 empregados: valor integral de R\$ 503,28;
 - c) Empresas com efetivo entre 50 e 99 empregados: o valor integral de R\$ 584,87;
 - d) Empresas com efetivo de 100 ou mais empregados: o valor integral de R\$ 680,11;
 - e) PLR proporcional para quem foi demitido durante o exercício de 2010;
 - f) Cesta básica de 90 dias no auxílio-doença;
 - g) Alteração da data-base de 17 para 1º de novembro.
- Manutenção das cláusulas sociais

Assembleias acontecem em todo Estado e categoria mostra mobilização

Em todo Estado houve apenas uma mensagem entre os gráficos: não ceder nas negociações! Diversas assembleias foram organizadas na porta de empresas, da Capital ao interior paulista. Em todas, líderes sindicais preocuparam-se em comunicar o caminhar das reuniões com os patrões e mostrar a intransigência dos chefes que, ao invés de negociar o aumento real da categoria, planejavam o retrocesso das nossas conquistas.

Os gráficos de São Paulo estiveram em alerta durante toda a Campanha Salarial e, a cada assembleia regional realizada, ficou clara a motivação dos trabalhadores que, se necessário, cruzariam os braços. Veja alguns recortes da Campanha Unificada deste ano e acompanhe as assembleias em algumas cidades, um retrato do grande “Não” dos gráficos às propostas oferecidas pelo setor patronal.



Trabalhadores da Sagem Orga / Taubaté



Trabalhadores da Innovapack / Guarulhos



Trabalhadores da Jandaia / Jundiaí



Trabalhadores da Caderbras / Ribeirão Preto



Trabalhadores da Editora Abril / São Paulo